

O fomento brasileiro de Ciência, Tecnologia e Inovação

Carlos Tato Cortizo*
Sandra M. Greger Tavares**

O Brasil apresenta uma ampla e complexa rede de instituições federais e estaduais que financiam projetos individuais e coletivos para a pesquisa científica e tecnológica no país. O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), enquanto articulador da Política de Ciência e Tecnologia no país, é o principal responsável no que se refere ao financiamento de ações, projetos e pessoas vinculadas à pesquisa científica e tecnológica, nos âmbitos público e privado, embora conte com a participação de outros ministérios e instituições: governamentais e não-governamentais. Com relação ao fomento da pesquisa científica e tecnológica destacam-se as seguintes instâncias e iniciativas: Instituições Federais de fomento em C&T, Programas do Ministério de Ciência e Tecnologia, Fundos e Programas Estaduais de Apoio a C&T e os Fundos Setoriais.

1. Instituições Federais de fomento em C&T:

1.1 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ:

Fundação vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), com ações direcionadas pelo Plano Plurianual do Governo Federal, visando contribuir diretamente para a formação de pesquisadores (mestres, doutores e especialistas em várias áreas de conhecimento).

1.2 Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP:

Instância vinculada ao MCT, cujo papel é gerenciar o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico que operacionaliza os Fundos Setoriais. Apóia todas as etapas do processo inovador: da pesquisa básica à comercialização pioneira de produtos e processos.

1.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES:

Entidade vinculada ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), fornecendo subsídios para a formulação das políticas de pós-graduação, coordenando e estimulando - mediante concessão de bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos - a formação de recursos humanos qualificados para a docência em grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda profissional dos setores públicos e privados.

2. Programas do Ministério de Ciência e Tecnologia:

Iniciativas voltadas para o atendimento das demandas

da comunidade científica. Destacam-se os seguintes programas:

ALFA - Programa de Apoio a Empresas - Projeto ALFA (Estímulo a inovação tecnológica em micros e pequenas empresas):

Estimula a inovação tecnológica em indústrias de pequeno porte por meio da oferta de linhas de financiamento, apoiando a realização de Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) de projetos de desenvolvimento de inovações tecnológicas.

ETS - Apoio à constituição de Entidades Tecnológicas Setoriais :

Estimula a organização de entidades que, setorialmente, possam desempenhar o papel de catalisadoras, disseminadoras ou gerenciadoras da produção do conhecimento, indispensável ao aumento da competitividade.

PACTI - Programa de Apoio à Capacitação Tecnológica da Indústria:

Apóia, orienta e articula ações relativas a capacitação tecnológica na indústria, visando aumentar a competitividade dos bens e serviços produzidos no país.

PADCT - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico:

Visa o apoio financeiro à pesquisa em áreas definidas como prioritárias, fazendo uso de novos critérios, mecanismos e procedimentos indutivos.

PNI - Programa Nacional de Apoio a Incubadora de Empresas:

O Programa Nacional de Apoio a Incubadoras de Empresas tem a função de articular, aprimorar e divulgar esforços institucionais e financeiros de suporte a esse tipo de empreendimento, canalizando recursos para apoiar a geração de micro e pequenas empresas inovadoras.

RHAE - Programa de Capacitação de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas:

Fornece apoio institucional a projetos de capacitação de recursos humanos, quando vinculados a linhas de pesquisa tecnológica, ao desenvolvimento de processos produtivos e aos serviços tecnológicos e de gestão, enfatizando a colaboração entre Empresas, Universidades e Institutos de Pesquisas.

3. Fundações e Fundos Estaduais de Apoio a C&T:

3.1 Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa -

* Tecnólogo, Assistente de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Saúde.

** Psicóloga, Pesquisadora Científica do Instituto de Saúde.

F.A.P'S: Fundações que tem por objetivo fomentar e desenvolver a C&T no âmbito das unidades federativas estaduais.

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (<http://www.fapesp.br>)

A FAPESP apóia projetos apresentados por pesquisadores vinculados a instituições do Estado de São Paulo. A decisão de apoiá-los provém da avaliação do mérito de cada projeto. Basicamente, concede bolsas e auxílios em três linhas de ação:

- a) Linha regular - Bolsas e auxílios à pesquisa em todas as áreas do conhecimento. As modalidades de auxílio oferecidas a pesquisadores doutores para desenvolvimentos de projetos individuais são: auxílio à pesquisa, reparo de equipamentos, auxílio à vinda de pesquisador visitante, organização de reunião científica, participação em reunião científica no Brasil ou no exterior e auxílio a publicação científica.
- b) Programas Especiais - Capacitar pessoas em áreas consideradas estratégicas e apoiar e modernizar a infra-estrutura física do sistema estadual de pesquisa; assegurar o acesso eletrônico a dados científicos do Brasil e do exterior e induzir o desenvolvimento de pesquisas em áreas de fronteira ou de importância específica.
- c) Outros Programas - *"Incentivo ao Jornalismo Científico"* e *"Capacitação de Recursos Humanos de Apoio à Pesquisa"*: formação de recursos humanos; *"Programa de Infra-Estrutura"*: modernização da infra-estrutura física dos Institutos e Centros de Pesquisa; *"Rede ANSP - Academic Network at São Paulo"*: conexão das redes de computadores acadêmicas e do sistema de pesquisa entre si e com o exterior; *"Programa de Apoio aos Jovens Pesquisadores"*: fixar e formar, no estado, novas lideranças científicas; *"Programas Rede de Diversidade Genética de Vírus (VGDN), Rede de Biologia Molecular Estrutural (Smolbnet) e Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo (Sihesp)"*: indução de pesquisas em novas áreas do conhecimento e *"Programa de Melhoria do Ensino Público"*: reúne pesquisadores e professores das escolas públicas no desenvolvimento conjunto de novas propostas de educação e ensino.
- d) Programas de Inovação Tecnológica - Objetivam contribuir para o avanço do conhecimento, com claro potencial de inovação tecnológica ou de aplicação na formulação de políticas públicas. Destacam-se os seguintes:

BIOTA-Fapesp – Biotecnologia e Biodiversidade; CEPID – Pesquisas em políticas públicas, Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão; CONSITEC – Consórcios setoriais para inovação tecnológica; GENOMA– Fapesp – Biotecnologia molecular; PAPI / NUPLITEC – Apoio à propriedade intelectual; Inovação tecnológica em pequenas empresas; Parceria para Inovação Tecnológica;

TIDIA – Tecnologia da informação no desenvolvimento da Internet avançada.

3.2 Fundos e Programas Estaduais: Fundos que apóiam iniciativas para empresas com atividades tecnológicas nos estados. Destacam-se as seguintes iniciativas no Estado de São Paulo: FUNCET: administrado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico – SCTDE, com a intermediação financeira do Banco do Estado de São Paulo para dar apoio às empresas que tenham atividades tecnológicas; FUNDO DE AVAL: gerido pela - SCTDE, com a parceria do SEBRAE, NOSSA CAIXA NOSSO BANCO e da Secretaria da Fazenda, oferece ao pequeno empresário acesso a linhas específicas de crédito.

4 - Fundos Setoriais:

Os Fundos de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico são instrumentos de financiamento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação que atendem 14 áreas, com recursos oriundos de contribuições incidentes sobre o faturamento de empresas e/ou sobre o resultado da exploração de recursos naturais pertencentes à União. Os recursos são alocados no FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). A FINEP é a agência responsável por sua gestão, sob orientação dos comitês gestores que definem diretrizes e planos anuais de investimentos para os Fundos. Os Comitês envolvem representantes do setor produtivo, acadêmico e de diversas instâncias do Governo. O objetivo é garantir a estabilidade de recursos para a área e criar um novo modelo de gestão, com a participação de vários segmentos sociais, além de promover maior sinergia entre as universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo. A Lei 10.332 / 19.12.2001 institui mecanismos de financiamento para o Programa de Fomento à Pesquisa em Saúde, entre outros projetos, que prevê como sua principal fonte de recursos a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) e do total desta contribuição 17,5% destina-se à Pesquisa em Saúde. Os Fundos Setoriais hoje existentes são os seguintes: CT-PETRO - Fundo Setorial do Petróleo e Gás Natural; CT-INFRA - Fundo de Infra-Estrutura; CT-ENERG - Fundo Setorial de Energia; CT-HIDRO - Fundo Setorial de Recursos Hídricos; CT-TRANSPORTES - Fundo Setorial de Transportes Terrestres; CT-MINERAL - Fundo Setorial Mineral; CT-VERDE AMARELO - Universidade-Empresa; CT-ESPACIAL- Fundo Setorial Espacial; CT- INFO - Fundo Setorial para Tecnologia da Informação; FUNTTEL - Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações; CT-Biotecnologia - Fundo Setorial de Biotecnologia; CT-Agronegócio - Fundo para o Setor de Agronegócios; CT-Aeronáutico - Fundo para o Setor Aeronáutico; e, o CT-Saúde - Fundo Setorial de Saúde.